



**ACPO**  
Associação de Combate aos POPs  
Associação de Consciência à Prevenção Ocupacional  
CGC: 00.034.558/0001-98

---

**Grupo Banco Mundial**  
**Ilmo. Sr. Vinod Thomas**  
**Diretor da Unidade de Administração Regional – Brasil**

**c/c Ilmo. Sr. James D. Wolfensohn - Presidente**

*SCN, Qd. 2, Lt. A, Ed. Corporate Financial Center Cj. 303/304  
CEP: 70712-900 - Brasília – DF*

**Ofício: 07012003**  
Santos, 07 de janeiro de 2003

**FINANCIAMENTO DE TECNOLOGIAS DE DESTRUIÇÃO TÉRMICA**

Prezados Senhores,

A organização não governamental ACPO - Associação de Combate aos POPs - vem pelo presente, respeitosamente discorrer sobre financiamentos internacionais disponibilizados pelo Grupo do Banco Mundial a empresas no Brasil e que envolvem a implantação e/ou adoção para tratamento de resíduos de tecnologia de incineração, e ao final requerer a Direção do Banco Mundial o que se segue:

É de conhecimento público que a tecnologia de incineração é obsoleta, poluidora, e perigosa. Estes processos liberam para o meio ambiente uma gama extensiva de poluentes altamente tóxicos, entre eles as substâncias químicas mais tóxicas criadas pela intervenção do homem, as dioxinas e furanos. Estas substâncias são persistentes, bioacumulativas, passam de geração para geração, são comprovadamente cancerígenas, interferem no sistema endócrino, causam abortos, má formação fetal entre outros problemas a saúde humana e ao meio ambiente.



**ACPO**  
**Associação de Combate aos POPs**  
**Associação de Consciência à Prevenção Ocupacional**  
**CGC: 00.034.558/0001-98**

---

Além de gerar cinzas altamente tóxicas (material sólido pós-incineração), poluir o ar (emissões de chaminé) e água (efluente líquidos) por diversas substâncias que não só as dioxinas, os incineradores destroem uma quantidade significativa de materiais, ou seja operam através da queima de recursos naturais muitas vezes não renováveis e que poderiam e deveriam ser reutilizados, reciclados ou ainda enviados para compostagem.

A redução da geração de resíduos, a reutilização dos resíduos e materiais e a reciclagem é o caminho mais lógico e se configura na administração saudável e ambientalmente sustentável dos materiais, produtos e processos desenvolvidos pelos homem. É muito simples queimar, mas o custo ambiental e para a saúde humana é irreversível e inestimável.

Entretanto, gostaríamos de chamar a atenção dos Senhores para o relatório "Bankrolling Tecnologia Poluente: O Grupo de Banco Mundial e a Incineração" elaborado pelo GAIA (Aliança Global para Alternativas à Incineração) entidade da qual a ACPO é associada. O referido relatório, enviado em anexo eletrônico, está disponível ao público no site: [www.no-burn.org](http://www.no-burn.org) e no site [www.acpo.org.br](http://www.acpo.org.br)

O relatório indica que, nos últimos dez anos, o Grupo de Banco Mundial financiou pelo menos 156 projetos nos quais a incineração é adotada como tecnologia para destruição dos resíduos. Dentre estes, oito estão localizados no Brasil. Um dos casos é o projeto de Cataguazes/Sergipe (ID 10727), onde, em 2001 foi aprovada uma linha de financiamento para as empresas de energia elétrica de Sergipe (ENERGIPE) e da Paraíba (SAELPA) destinado à expansão dos sistemas de distribuição de energia e onde está prevista a queima de Bifenilas Policloradas (PCBs) no incinerador da empresa Bayer em Belford Roxo, no Estado do Rio de Janeiro. Entretanto, já existem tecnologias alternativas a incineração para a destruição dos PCBs sendo aplicadas em países desenvolvidos como o Canadá e os Estados Unidos.

A Convenção de Estocolmo das Nações Unidas, assinada por mais de 100 países e já em processo de ratificação aponta a incineração como uma das principais fontes de emissão de Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs), que agridem a saúde ambiental e pública e colocam em risco a qualidade de vida ameaçando a saúde desta e das futuras gerações.

Acreditamos firmemente ser inaceitável a continuidade do uso da incineração como tecnologia de destruição de qualquer tipo de resíduos sólidos.

Frente o exposto acima, estamos convictos de que é necessário que o Grupo do Banco Mundial trabalhe para a prevenção da geração destes contaminantes,



**ACPO**  
**Associação de Combate aos POPs**  
**Associação de Consciência à Prevenção Ocupacional**  
**CGC: 00.034.558/0001-98**

---

e que para isso:

- Institua uma política operacional que proíba financiamentos a projetos que incluem incineração;
- Cesse a disseminação de publicações que aprovam ou incentivam a adoção destas tecnologias obsoletas;
- Institua uma política operacional que proíba todos os projetos não complacentes com a Convenção de Estocolmo, independentemente do *status* legal do acordo em vigência no país no momento.

Além disso, até que sejam implementadas tais políticas, nós solicitamos que o Escritório da Unidade de Administração Regional do Banco Mundial no Brasil, trabalhe juntamente conosco para prevenir a liberação de POPs no meio ambiente e a contaminação humana.

Sinceramente,

**Jeffer Castelo Branco**  
**Diretor-Presidente**

**Karen Suassuna**  
**Coordenadora de Segurança Química**

Signatária:



**GAIA**

**IPEN**

The International POPs  
Elimination Network

**BAN MERCURY  
WORKING GROUP**